

O CHATGPT VAI SUBSTITUIR OS PROFESSORES DE LÍNGUAS? UMA ANÁLISE DO CHATGPT NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULA PARA ENSINO DE LÍNGUAS

Luisa da Costa Silva Gallas*

Rafael Vetromille-Castro**

Bruno da Silva Oliveira***

RESUMO

No presente artigo, analisou-se planos de aula para ensino de inglês como língua adicional, criados com o ChatGPT – modelo de linguagem desenvolvido através de Inteligência Artificial (IA). Foi observado não somente o produto, ou seja, o plano entregue pela ferramenta, mas também o processo interativo de busca por aperfeiçoamento prático e metodológico do planejamento. Foram analisadas versões do plano de aula à luz de princípios do ensino comunicativo de línguas. Além disso, foi feita a análise de como a ferramenta contempla as competências que integram a Competência Comunicativa nas ações que compõem o plano, tendo como base o referencial de Celce-Murcia (2007). Os resultados apontam para a viabilidade de utilização da ferramenta de IA como apoio para a elaboração de planos de aula e destacam a imprescindibilidade do fator humano na obtenção de planejamentos voltados ao desenvolvimento da Competência Comunicativa.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Competência Comunicativa; ChatGPT; Inteligência Artificial; Plano de Aula.

* Licenciada em Letras - Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5908-2544>. E-mail: luisagallas.cdc@gmail.com

** Doutor em Informática na Educação (UFRGS), Mestre em Linguística Aplicada (UCPel) e Professor Titular do Centro de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3672-2390>. E-mail: vetromillecastro@gmail.com

*** Licenciado em Letras - Português/Inglês e suas Respectivas Literaturas, Mestre e Doutorando em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3820-4645>. E-mail: brunoliveira99bb@gmail.com

WILL CHATGPT REPLACE LANGUAGE TEACHERS? AN ANALYSIS OF CHATGPT IN DEVELOPING LANGUAGE TEACHING LESSON PLANS

ABSTRACT

In this paper, we analyzed lesson plans for teaching English as an additional language, created with ChatGPT – a language model developed through Artificial Intelligence (AI). We observed not only the product, that is, the plan delivered by the tool, but also the interactive process of seeking practical and methodological improvement of the planning. Versions of the lesson plan were analyzed in light of principles of communicative language teaching. In addition, we analyzed how the tool presented the skills that integrate Communicative Competence in the actions that make up the plan, based on the framework of Celce-Murcia (2007). The results indicate the feasibility of using the AI tool to support the elaboration of lesson plans and highlight the essential role of the human factor in obtaining plans aimed at the development of Communicative Competence.

Keywords: Language Teaching. Communicative Competence. ChatGPT. Artificial Intelligence. Lesson Plan.

¿CHATGPT REEMPLAZARÁ A LOS PROFESORES DE IDIOMAS? UN ANÁLISIS DEL CHATGPT EN LA PREPARACIÓN DE PLANES DE LECCIONES PARA LA ENSEÑANZA DE IDIOMAS

RESUMEN

En este artículo, analizamos planes de clase para la enseñanza del inglés como lengua adicional, creados con ChatGPT, un modelo lingüístico desarrollado mediante Inteligencia Artificial (IA). Observamos no solo el producto, es decir, el plan proporcionado por la herramienta, sino también el proceso interactivo de búsqueda de mejoras prácticas y metodológicas. Se analizaron versiones del plan de clase a la luz de los principios de la enseñanza comunicativa de lenguas. Además, analizamos cómo la herramienta presenta las habilidades que integran la Competencia Comunicativa en las acciones que conforman el plan, con base en el marco de Celce-Murcia (2007). Los resultados indican la viabilidad del uso de la herramienta de IA para apoyar la elaboración de planes de clase y destacan el papel esencial del factor humano en la obtención de planes orientados al desarrollo de la Competencia Comunicativa.

Palabras clave: Enseñanza de Lenguas. Competencia Comunicativa. ChatGPT. Inteligencia Artificial. Plan de Clase.

1 INTRODUÇÃO

Recentemente, com o advento e presença das ferramentas de inteligência artificial (IA) na sociedade, seu uso tem suscitado grande discussão nas mais diversas áreas, inclusive no que diz respeito ao âmbito da educação. Baseada nas suas tecnologias centrais, como aprendizagem de máquina, aprendizagem profunda, processamento de linguagem natural e robótica, a IA vem sendo anunciada como um instrumento de transformação de indústrias como a da saúde, da economia e da educação. Milhões de indivíduos vem experimentando voluntária e involuntariamente ferramentas de IA, as quais carregam a promessa de aumento da eficiência de atividades, melhoria do processo de tomada de decisão e pelo fornecimento de experiências personalizadas aos usuários.

Entretanto, junto às promessas, surgem também vários desafios e questões éticas, como viés algorítmico e potencial geração de desemprego, além da própria extinção de profissões com uma rapidez até então nunca vista na história da sociedade moderna. Na área de ensino e aprendizagem de línguas, a incorporação da inteligência artificial tem gerado discussões acerca de suas implicações, especialmente no que tange à substituição e/ou ao auxílio do professor no processo educativo. Alguns estudos, como o de Azambuja e Ferreira da Silva (2024), destacam que ferramentas baseadas em IA podem atuar como facilitadoras da aprendizagem ao oferecer feedback imediato, adaptar atividades ao nível do estudante e disponibilizar oportunidades de prática personalizada. No entanto, ainda existe o alerta para os desafios dessa integração, apontando que a IA pode reforçar métodos mais tradicionais e estruturalistas caso não seja utilizada de maneira criteriosa (Azambuja e Ferreira da Silva, 2024). Ou seja, de forma ampla, pode-se dizer que há uma preocupação na área sobre como as promessas de eficiência e agilidade podem sobrepujar a reflexão sobre questões éticas da área, como o próprio caráter da formação docente, da natureza da aprendizagem e do que se pretende quando se aprende ou se ensina uma língua.

Levando isso em consideração, nosso intuito foi interagir com o ChatGPT, objetivando criar um plano de aula de língua inglesa dentro de uma abordagem comunicativa para o ensino de línguas, contemplando, portanto, os princípios da Competência Comunicativa. Dessa forma, por meio da interação de professores com a inteligência artificial, foram analisados diversos planos criados pelo modelo de linguagem até o momento em que um plano de aula considerado metodologicamente satisfatório foi entregue pelo ChatGPT. Isto posto, foram analisadas versões do plano de aula à luz de princípios do ensino comunicativo de línguas, tendo como base o referencial de Celce-Murcia (2007). Além disso, foi feita a análise de como a ferramenta contempla as competências que integram a Competência Comunicativa nas ações que compõem o plano, sobretudo – por escolha nossa dentro de uma perspectiva da Abordagem Baseada em Tarefas, considerada uma versão forte do ensino comunicativo de línguas, de acordo com Lopes Jr. (2015).

Tendo em vista a perspectiva metodológica que adotamos como norteadora do processo de criação dos planos com a ferramenta de IA, cabe um breve histórico sobre os principais métodos e abordagens para a aprendizagem de línguas, de modo a pontuar as diferenças mais marcantes entre eles e, assim, justificar nossa opção pela abordagem comunicativa. É sabido que os métodos e abordagens muda-

ram consideravelmente ao longo dos anos. Por muito tempo, teve-se como referência uma abordagem estruturalista para o ensino de idiomas, com seu enfoque na gramática e na forma propriamente dita. Dessa maneira, a aprendizagem ocorria de maneira sistematizada e metalinguística, isto é, utilizando-se a língua para falar da própria língua. Posteriormente, fortemente motivada pelos conflitos mundiais da primeira metade do século 20, surgiu a Abordagem Audiolingual a partir da qual, segundo Leffa (1988), o aluno deveria primeiro ouvir e falar, e depois ler e escrever. Por conseguinte, “o aluno só deveria ser exposto à língua escrita quando os padrões da língua oral já estivessem bem automatizados” (Leffa, 1988). Por fim, na parte final do século 20, movida pelo entendimento de que “aprender uma língua é aprender a comunicar-se como membro de um grupo sociocultural específico” (Breen; Candlin, 1980 apud Kramsch, 2006), a Abordagem Comunicativa veio à tona, explicitando o fato de que não somente a estrutura do idioma é importante, mas também seus fatores sociais e culturais.

Levando isso em consideração, para este trabalho, foi adotado o trabalho de Celce-Murcia (2007), tendo em vista que neste a Competência Comunicativa é desdobrada em mais aspectos, sendo eles as competências *sociocultural, formulaica, interacional, linguística, discursiva e estratégica*. Tais competências abordam o ensino de línguas de uma forma muito mais ampla. Como ilustração, ao tomarmos a “competência sociocultural”, notamos que, em uma situação de comunicação, na maioria das vezes, é muito mais grave cometer um erro que diz respeito à cultura do nosso interlocutor do que à estrutura gramatical de sua língua materna.

Nesse sentido, visamos em que vertente, em que perspectiva teórico-metodológica o ChatGPT, tanto em sua versão 3.5 (2023) quanto em sua versão 4.0 (2024), se enquadraria em relação ao campo de atuação do ensino e aprendizagem de línguas hoje em dia. Desse modo, considerando que, embora abordagens estruturalistas já estejam, de certa forma, ultrapassadas se tomarmos grande parte da oferta de cursos de línguas hoje, elas continuam presentes em algum grau em materiais didáticos, mas também na própria prática docente, sufocada entre listas de conteúdos a serem abordados e carga horária mínima para aulas de língua. Desse modo, buscamos, através da nossa interação com a IA, verificar as bases teórico-metodológicas dos planos de aula elaborados pelo ChatGPT a partir da massiva base de dados da ferramenta e, a partir de tal verificação, analisar as possibilidades de uso dentro de padrões consagrados na área de aprendizagem de línguas (como a presença de princípios da Competência Comunicativa nas atividades propostas), tanto no que diz respeito a práticas pedagógicas quanto a eventuais implicações éticas.

Importante destacar que, à época em que a pesquisa foi inicialmente realizada, o modelo de IA utilizado ainda apresentava limitações no que se refere à compreensão e aplicação de conceitos mais modernos de ensino de idiomas, especialmente aqueles voltados para uma abordagem comunicativa. Já com as atualizações trazidas pelo ChatGPT 4.0, a ferramenta evoluiu em certos aspectos, mostrando-se mais apta a incorporar tais fatores socioculturais e a oferecer planos de aula mais alinhados às abordagens comunicativas. Sendo assim, é possível fazer uma análise comparando os resultados anteriores com aqueles obtidos a partir das interações com a versão mais recente, para avaliar como essa evolução impactou a qualidade das sugestões pedagógicas fornecidas pela IA.

2 CHATGPT: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL BASEADA EM UM MODELO DE LINGUAGEM

O ChatGPT é um modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI, baseado na arquitetura “GPT”, cujo nome significa “Generative Pre-trained Transformer” (Transformador Pré-treinado Generativo), indicando que o modelo foi treinado em uma grande quantidade de dados textuais para aprender padrões e estruturas da linguagem. Portanto, ele utiliza inteligência artificial para gerar respostas e interagir com os usuários por meio de conversas textuais.

O ChatGPT é capaz de entender e responder a perguntas, fornecer informações, realizar tarefas específicas, gerar texto coerente e muito mais. Ele foi treinado em uma ampla variedade de fontes, como livros, artigos, sites e conversas, o que lhe confere conhecimento sobre diversos tópicos até a data de seu treinamento. No entanto, é importante notar que o ChatGPT não possui conhecimento em tempo real e não pode fornecer informações atualizadas de forma confiável além de sua data de corte (junho de 2024, no caso do modelo GPT-4.0). Mesmo que seja possível a IA trazer informações relativamente atuais de 2025, esta faz uma rápida pesquisa na web, não validando por completo o que é apresentado.

Quanto a seus objetivos, o ChatGPT diz que tem como objetivo principal fornecer assistência em uma ampla gama de tarefas, incluindo a resposta a perguntas, apoio na elaboração de textos, explicações de conceitos, sugestões criativas, entre outras funções. Sua proposta é servir como uma ferramenta versátil, útil para diversos contextos, como aprendizado, resolução de problemas e interações informais. A missão do modelo é oferecer respostas claras, precisas e adaptáveis, conforme as necessidades do usuário, buscando proporcionar uma experiência interativa eficiente e personalizada.

Embora saibamos que existem muitas questões éticas relativas ao uso da IA, o presente trabalho não pretende discorrer acerca dessa problemática de forma aprofundada. O foco do presente estudo se restringe a discutir aspectos relacionados à utilização do ChatGPT para o processamento, análise e produção de planos de aula, isto é, no campo linguístico. Isto posto, sem adentrar nas implicações éticas que envolvem o uso dessas tecnologias.

3 ABORDAGEM COMUNICATIVA: UMA BREVE REVISÃO

A abordagem comunicativa no ensino de línguas tem sido amplamente discutida e desenvolvida ao longo das últimas décadas, sendo um dos principais modelos pedagógicos utilizados na aquisição de uma segunda língua. Como exposto anteriormente, foi adotado o trabalho de Celce-Murcia (2007), pois este enfatiza a importância da Competência Comunicativa como um conceito central no ensino de línguas. Segundo a autora, a Competência Comunicativa é composta por diversos elementos interligados, como a competência linguística, discursiva, sociolinguística, estratégica e interacional. Esses componentes trabalham juntos para garantir que os alunos não apenas adquiram conhecimento gramatical da língua, mas também consigam usá-la de forma eficaz em situações reais de comunicação.

Por outro lado, Lopes Jr. (2015) examina a abordagem comunicativa através da perspectiva da Aprendizagem Baseada em Tarefas (ABT), relacionando-a à Teoria da Complexidade. O autor argumenta que

as tarefas utilizadas nessa abordagem são dinâmicas, imprevisíveis e não lineares, exigindo que os professores adotem uma postura flexível e adaptável para lidar com as interações espontâneas dos alunos na língua-alvo. Além disso, Lopes Jr. destaca que a motivação, a exposição à língua e as oportunidades de uso são fatores essenciais para o sucesso da ABT.

Portanto, ambos autores concordam que o ensino de línguas deve ir além da mera transmissão de regras gramaticais, focando-se na interação autêntica e na capacidade dos alunos de se comunicarem de forma significativa. Logo, Celce-Murcia fornece uma estrutura teórica detalhada para entender a Competência Comunicativa, enquanto Lopes Jr. complementa essa discussão ao explorar um modelo prático de ensino baseado em tarefas. Desse modo, a abordagem comunicativa se fortalece ao integrar tanto a teoria quanto a prática pedagógica, permitindo que os aprendizes desenvolvam suas habilidades linguísticas em contextos dinâmicos e realistas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na primeira fase deste trabalho, foi feita uma experimentação utilizando o ChatGPT, que na época operava em uma versão anterior ao ChatGPT 4.0, com o objetivo de verificar qual abordagem de ensino de línguas o modelo adotaria. Sendo assim, foi feita uma experimentação através do *chatbot* - algoritmo usado em chats para imitar uma conversa humana - do modelo de linguagem ChatGPT 3.5 com a finalidade de descobrir sob qual método ou abordagem para o ensino de línguas o assistente virtual elaboraria os planos de aula. Pretendeu-se observar a existência de princípios ligados à abordagem comunicativa - a qual é predominante nas práticas pedagógicas hoje - ou abordagens ou metodologias menos dominantes e já superadas de acordo com a literatura da área. Neste texto, considere as interações advindas do ChatGPT expressas pelos textos em *itálico*.

Entendemos que seria fundamental fornecer à IA os elementos essenciais que compõem um plano de aula, como o *tipo de aula*, sua *duração*, a *quantidade de aprendizes* na turma, o *nível de proficiência* desses aprendizes e o *conteúdo* que supostamente constaria no plano de curso e que seria desenvolvido na aula. Para tanto, começamos utilizando o seguinte *prompt* como base da nossa análise: ***“Por favor, gere um plano para uma aula de inglês com duração de 1h para 20 alunos de nível B1 sobre Present Perfect”***. Por meio dele, obtivemos a seguinte resposta da IA: *Claro, aqui está um plano de aula para uma aula de inglês com duração de 1 hora para 20 alunos de nível B1 sobre Present Perfect*:

Figura 1 - primeira versão plano de aula – ChatGPT 3.5

Tempo	Atividade	Descrição
05 minutos	Introdução	O professor começa a aula perguntando aos alunos o que eles sabem sobre present perfect e pedindo que compartilhem experiências pessoais que envolvem esse tempo verbal. Isso incentiva a comunicação e prepara os alunos para a discussão mais aprofundada sobre o tema.
10 minutos	Explicação	O professor fornece uma breve explicação sobre o present perfect, mas enfatiza mais a prática e o uso real em contextos autênticos. O objetivo é fornecer uma estrutura básica para que os alunos possam comunicar ideias usando o present perfect, em vez de simplesmente memorizar regras gramaticais.
15 minutos	Exercícios de prática	Os alunos trabalham em pares ou pequenos grupos para completar exercícios de prática, como preencher lacunas em frases com o tempo correto ou fazer perguntas e respostas usando o present perfect. O professor circula pela sala para ajudar e fornecer feedback conforme necessário.

15 minutos	Discussão em grupo	Os alunos se dividem em pequenos grupos e discutem como o present perfect é usado em situações reais, compartilhando suas próprias experiências e opiniões. O professor pode fazer perguntas para estimular a discussão e incentivar a prática da linguagem em contextos autênticos.
10 minutos	Atividade de escrita	Os alunos escrevem um parágrafo curto usando o present perfect sobre um evento ou experiência pessoal significativo em suas vidas. O professor pode fornecer feedback sobre a linguagem usada, bem como encorajar os alunos a se expressarem com suas próprias palavras.
05 minutos	Encerramento	O professor recapitula o que foi aprendido na aula e encoraja os alunos a continuarem praticando o present perfect em situações autênticas. O professor também pode fornecer dicas e recursos para ajudar os alunos a se tornarem mais fluentes na língua inglesa.

Espero que isso ajude!

Achamos interessante o fato de o ChatGPT ter separado as atividades em subseções e com tempo estipulado. No entanto, sentimos falta de uma abordagem mais comunicativa, dado que o que nos fora apresentado conversa mais com uma abordagem mais estruturalista, uma vez que logo na seção *introdução* o professor já começa perguntando aos alunos o que eles sabem de forma metalinguística acerca do conteúdo em questão, por exemplo. Dessa forma, nosso segundo *prompt*, foi o subsequente: **“Reapresente o plano a partir de princípios do ensino comunicativo de línguas.”**, e a resposta que a ferramenta de IA nos entregou foi essa:

Claro, aqui está uma versão do plano de aula para uma aula de inglês com duração de 1 hora para 20 alunos de nível B1 sobre Present Perfect, baseado nos princípios do ensino comunicativo de línguas:

Figura 2 - segunda versão plano de aula – ChatGPT 3.5

Tempo	Atividade	Descrição
05 minutos	Introdução	O professor começa a aula perguntando aos alunos o que eles sabem sobre present perfect e pedindo que compartilhem experiências pessoais que envolvem esse tempo verbal. Isso incentiva a comunicação e prepara os alunos para a discussão mais aprofundada sobre o tema.
10 minutos	Explicação	O professor fornece uma breve explicação sobre o present perfect, mas enfatiza mais a prática e o uso real em contextos autênticos. O objetivo é fornecer uma estrutura básica para que os alunos possam comunicar ideias usando o present perfect, em vez de simplesmente memorizar regras gramaticais.
15 minutos	Exercícios de prática	Os alunos trabalham em pares ou pequenos grupos para completar exercícios de prática, como preencher lacunas em frases com o tempo correto ou fazer perguntas e respostas usando o present perfect. O professor circula pela sala para ajudar e fornecer feedback conforme necessário.
15 minutos	Discussão em grupo	Os alunos se dividem em pequenos grupos e discutem como o present perfect é usado em situações reais, compartilhando suas próprias experiências e opiniões. O professor pode fazer perguntas para estimular a discussão e incentivar a prática da linguagem em contextos autênticos.
10 minutos	Atividade de escrita	Os alunos escrevem um parágrafo curto usando o present perfect sobre um evento ou experiência pessoal significativo em suas vidas. O professor pode fornecer feedback sobre a linguagem usada, bem como encorajar os alunos a se expressarem com suas próprias palavras.
05 minutos	Encerramento	O professor recapitula o que foi aprendido na aula e encoraja os alunos a continuarem praticando o present perfect em situações autênticas. O professor também pode fornecer dicas e recursos para ajudar os alunos a se tornarem mais fluentes na língua inglesa.

Nessa abordagem, a ênfase está na comunicação, no uso real e autêntico da língua, em vez de apenas memorizar regras gramaticais. O objetivo é preparar os alunos para se comunicarem efetivamente em inglês em situações da vida real.

No novo plano elaborado pela IA, a abordagem realmente foi um pouco mais focada em objetivos comunicativos. Entretanto, ainda de forma muito metalinguística, exigindo que os alunos saibam mais acerca do aspecto estrutural do conteúdo do que sua função comunicativa propriamente dita. Assim sendo, nosso terceiro *prompt* solicitou o consecutivo: ***“Apresente o mesmo plano, porém partindo das noções e funções comunicativas do Present Perfect, sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos”***, e posterior retorno recebido foi:

Claro, aqui está uma versão do plano de aula para uma aula de inglês com duração de 1 hora para 20 alunos de nível B1 sobre o Present Perfect, baseado nas noções e funções comunicativas desse tempo verbal, sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos:

Figura 3 - terceira versão plano de aula – ChatGPT 3.5

Tempo	Atividade	Descrição
05 minutos	Introdução	O professor começa a aula perguntando aos alunos sobre eventos recentes em suas vidas e pedindo que compartilhem experiências. O professor pode fazer perguntas para estimular a conversa, como “Você já fez algo interessante nesta semana?”
10 minutos	Atividade de compreensão oral	O professor toca uma gravação de áudio que apresenta várias histórias breves e significativas, usando o present perfect. Os alunos ouvem atentamente e tentam entender a história geral e a função comunicativa do tempo verbal.
15 minutos	Atividade de prática em pares	Os alunos trabalham em pares, se revezando para contar histórias sobre eventos significativos de suas vidas usando o present perfect. Eles devem se concentrar em transmitir a função comunicativa do tempo verbal, sem se preocupar em nomeá-lo especificamente.
15 minutos	Discussão em grupo	Os alunos se dividem em pequenos grupos e discutem como o present perfect é usado na vida real, compartilhando suas próprias experiências e opiniões. O professor pode fazer perguntas para estimular a discussão e incentivar a prática da linguagem em contextos autênticos.
10 minutos	Atividade de escrita	Os alunos escrevem um parágrafo curto usando o present perfect sobre um evento ou experiência pessoal significativo em suas vidas. O professor pode fornecer feedback sobre a linguagem usada, bem como encorajar os alunos a se expressarem com suas próprias palavras.
05 minutos	Encerramento	O professor recapitula o que foi aprendido na aula e encoraja os alunos a continuarem praticando o present perfect em situações autênticas, sem mencionar o nome específico do tempo verbal. O professor pode fornecer dicas e recursos para ajudar os alunos a se tornarem mais fluentes na língua inglesa.

Nessa abordagem, a ênfase está nas funções comunicativas do Present Perfect, como falar sobre experiências passadas que ainda têm relevância no presente, sem nomeá-lo de forma metalinguística. O objetivo é que os alunos compreendam a função comunicativa do tempo verbal e possam usá-lo de forma adequada em contextos autênticos.

Com base na resposta acima, identificamos um avanço significativo na construção do plano de aula elaborado pelo modelo de linguagem. Todavia, não ficamos satisfeitos com a descrição da etapa “discussão em grupo”, por ter ficado um pouco vago como seria a discussão entre os alunos em relação a como o *Present Perfect* é usado na vida real. Desse modo, nosso quarto *prompt* requisitou “***Na etapa da discussão em grupo, que tipo de discussão o professor poderia propor aos estudantes para incentivar a prática da linguagem em contextos autênticos?***”, e tivemos o seguinte retorno:

Na etapa da discussão em grupo, o professor poderia propor diferentes tipos de discussões que incentivem a prática da linguagem em contextos autênticos, como:

1. Discussão de notícias recentes: O professor pode pedir aos alunos que discutam notícias recentes que eles tenham lido ou ouvido em inglês e usem o *Present Perfect* para compartilhar informações e suas opiniões sobre o assunto.
2. Conversa sobre viagens: O professor pode pedir aos alunos que compartilhem suas experiências de viagem usando o *Present Perfect*. Eles podem discutir lugares que visitaram recentemente, atividades que fizeram e como essas experiências afetaram suas vidas no presente.
3. Troca de experiências profissionais: O professor pode pedir aos alunos que compartilhem suas experiências profissionais usando o *Present Perfect*. Eles podem discutir projetos em que trabalharam, habilidades que adquiriram e como essas experiências afetam suas carreiras no presente.
4. Compartilhamento de experiências pessoais: O professor pode pedir aos alunos que compartilhem experiências pessoais significativas usando o *Present Perfect*. Eles podem discutir conquistas pessoais, superação de desafios ou momentos especiais que ainda afetam suas vidas no presente.

Ao encorajar os alunos a discutir esses tópicos em grupo usando o *Present Perfect*, o professor está proporcionando uma oportunidade para a prática autêntica da linguagem e para o uso adequado do tempo verbal em contextos reais de comunicação.

A resposta da ferramenta de IA seguiu sinalizando uma melhoria no atendimento de princípios comunicativos, desejo implícito em nosso *prompt*, porém tendo em vista que os alunos teriam de fazer uma atividade escrita após a atividade de compreensão e produção oral, seria necessário que o professor sistematizasse o conteúdo de forma que os estudantes conseguissem não só compreender e produzir oralmente, mas também o fazê-lo de forma escrita. Contudo, para isso seria preciso que o tempo das outras atividades fosse, de certa forma, reduzido, a fim de que tudo coubesse na duração de 1h/ 60min da aula. Isto posto, solicitamos o subsequente: “***Insira no plano de aula após a etapa “discussão em grupo” um momento de sistematização no qual o professor organiza o conhecimento sobre o Present Perfect com os alunos. Considere o tempo dessa atividade dentro da duração de 1h da aula, compensando o tempo das demais atividades***”, e a resposta que o ChatGPT nos devolveu foi a seguinte: Claro, aqui está uma versão do plano de aula para uma aula de inglês com duração de 1 hora para 20 alunos de nível B1 sobre o *Present Perfect*, incluindo um momento de sistematização no qual o professor organiza o conhecimento sobre o tempo verbal com os alunos:

Figura 4 - quarta versão plano de aula – ChatGPT 3.5

Tempo	Atividade	Descrição
05 minutos	Introdução	O professor começa a aula perguntando aos alunos sobre eventos recentes em suas vidas e pedindo que compartilhem experiências. O professor pode fazer perguntas para estimular a conversa, como "Você já fez algo interessante nesta semana?"
10 minutos	Atividade de compreensão oral	O professor toca uma gravação de áudio que apresenta várias histórias breves e significativas, usando o present perfect. Os alunos ouvem atentamente e tentam entender a história geral e a função comunicativa do tempo verbal.
15 minutos	Atividade de prática em pares	Os alunos trabalham em pares, se revezando para contar histórias sobre eventos significativos de suas vidas usando o present perfect. Eles devem se concentrar em transmitir a função comunicativa do tempo verbal, sem se preocupar em nomeá-lo especificamente.
15 minutos	Discussão em grupo	Os alunos se dividem em pequenos grupos e discutem como o present perfect é usado na vida real, compartilhando suas próprias experiências e opiniões. O professor pode fazer perguntas para estimular a discussão e incentivar a prática da linguagem em contextos autênticos.
10 minutos	Sistematização	O professor apresenta um resumo sobre as características do present perfect, incluindo sua estrutura, uso e exemplos. Ele pode usar exemplos reais da atividade anterior para ilustrar o uso do tempo verbal. O professor também pode responder a quaisquer dúvidas ou perguntas que os alunos tenham sobre o assunto.
05 minutos	Atividade de escrita	Os alunos escrevem um parágrafo curto usando o present perfect sobre um evento ou experiência pessoal significativo em suas vidas. O professor pode fornecer feedback sobre a linguagem usada, bem como encorajar os alunos a se expressarem com suas próprias palavras.
05 minutos	Encerramento	O professor recapitula o que foi aprendido na aula e encoraja os alunos a continuarem praticando o present perfect em situações autênticas, sem mencionar o nome específico do tempo verbal. O professor pode fornecer dicas e recursos para ajudar os alunos a se tornarem mais fluentes na língua inglesa.

Nessa versão, incluímos um momento de sistematização no qual o professor organiza o conhecimento sobre o Present Perfect com os alunos, após a atividade de discussão em grupo. O tempo alocado para esta atividade é de 10 minutos, e o professor pode ajustar o tempo de outras atividades, se necessário, para acomodar esse tempo adicional. Isso permite que os alunos revisem e consolidem o que aprenderam sobre o Present Perfect durante a aula e tenham uma compreensão mais completa do tempo verbal antes de usá-lo na atividade final de escrita.

Depois disso, tendo em vista que a duração proposta no plano de aula para a execução da atividade escrita seria de cinco minutos, achamos um tempo muito curto para os estudantes de nível B1 realizarem-na e ainda receberem *feedback* do professor após ela. Portanto, nossa sexta solicitação foi: ***"Sugira uma atividade alternativa à atividade de escrita, considerando que os estudantes terão apenas 5 minutos para fazê-la"***, e recebemos como retorno:

Claro, aqui está uma sugestão de atividade alternativa à atividade de escrita, considerando o curto tempo de 5 minutos:

Figura 5 - quinta versão plano de aula – ChatGPT 3.5

Atividade	Descrição
Atividade de fala	Os alunos formam pequenos grupos e escolhem um tema para discutir em inglês. Eles devem usar o present perfect para falar sobre suas experiências pessoais relacionadas ao tema escolhido. O professor pode fornecer exemplos de temas, como "viagens", "hobbies", "eventos culturais", etc. Os alunos têm 5 minutos para discutir o tema em seus grupos e praticar o uso do present perfect na fala. O professor pode circular pela sala, fornecer feedback e corrigir erros conforme necessário.

Essa atividade permite que os alunos pratiquem o uso do Present Perfect em contextos autênticos, sem a necessidade de escrever um parágrafo completo em inglês. Além disso, a atividade de fala promove a interação entre os alunos e incentiva a prática da linguagem em situações reais de comunicação.

Comparando a versão gerada na quinta rodada com as anteriores, percebemos que a ferramenta responde adequadamente às solicitações de aperfeiçoamento orientadas pelos princípios da Competência Comunicativa. A cada *prompt* o ChatGPT entregou uma versão mais aprimorada do ponto de vista da adequação metodológica desejada. Contudo, não satisfeitos, queríamos saber como o ChatGPT formularia um plano por meio da ABT, i.e., por meio da Abordagem Baseada em Tarefas. Assim sendo, solicitamos ***“Apresente o mesmo plano, partindo das noções e funções comunicativas do Present Perfect, sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos, usando os princípios da abordagem baseada em tarefas, inclusive no que diz respeito à estrutura de uma aula na referida abordagem.”***. Por meio desse *prompt*, recebemos o seguinte:

Claro, aqui está uma proposta de plano de aula para o ensino do Present Perfect com base na abordagem baseada em tarefas:

Nível dos alunos: B1

Duração da aula: 1h

Objetivo geral: Desenvolver a habilidade dos alunos de utilizar o Present Perfect em contextos comunicativos autênticos.

Figura 6 - sexta e última versão plano de aula – ChatGPT 3.5

Fase da aula	Atividades	Descrição
Aquecimento	Vídeo e discussão em grupo	O professor apresenta um vídeo curto que mostra pessoas descrevendo suas experiências recentes. Após assistirem, os alunos formam grupos e discutem o que viram, compartilhando suas próprias experiências e relacionando-as ao vídeo. O objetivo é familiarizar os alunos com a estrutura e função do present perfect, sem mencioná-lo explicitamente.
Introdução da tarefa	Apresentação da tarefa	O professor apresenta uma tarefa na qual os alunos precisam criar um itinerário para um turista que visitará sua cidade nas próximas semanas. A tarefa inclui a seleção de pontos turísticos, restaurantes e atividades culturais, entre outros. O objetivo é que os alunos usem o present perfect para apresentar informações sobre os lugares que escolheram, como "Este restaurante tem servido pratos deliciosos há anos" ou "Esta galeria de arte tem exibido obras de artistas famosos nos últimos meses".

Planejamento da tarefa	Discussão em pares	Os alunos trabalham em pares e discutem quais pontos turísticos, restaurantes e atividades culturais incluirão no itinerário. Eles devem se concentrar em apresentar as informações usando o present perfect de forma natural e fluida. O professor circula pela sala para fornecer orientação e feedback.
Execução da tarefa	Apresentação em grupo	Os alunos apresentam seus itinerários ao resto da turma, usando o present perfect para descrever as informações sobre cada lugar. Os outros alunos fazem perguntas e comentários sobre os itinerários apresentados. O objetivo é que os alunos pratiquem o uso do present perfect em uma situação comunicativa autêntica e recebam feedback dos colegas e do professor.
Reflexão sobre a tarefa	Discussão em grupo	O professor conduz uma discussão com toda a turma sobre a tarefa e o uso do present perfect. Os alunos compartilham suas experiências e dificuldades ao utilizar essa estrutura, além de dar feedback sobre a tarefa e como ela poderia ser melhorada. O objetivo é que os alunos reflitam sobre seu próprio aprendizado e possam identificar suas próprias necessidades de desenvolvimento.

Através desse retorno, vale notar uma discreta mudança: o plano de aula que então começava pela *Introdução*, passou a começar pelo *Aquecimento*, por exemplo. Ademais, antes o que havia sido subdividido por tempos, passou a sê-lo por meio de fases de aula. Foram pequenas alterações, mas que, de certa forma, marcaram uma “transição metodológica” da ferramenta quando abandonou o uso de um termo associado ao modelo de plano de aula e método de ensino PPP (Presentation-Practice-Production), conhecido por sua linearidade e previsibilidade, e passou a usar termos mais associados à própria Aprendizagem Baseada em Tarefas. Além disso, o resultado foi bastante satisfatório, uma vez que a IA entregou atividades dentro de um escopo de ensino comunicativo de línguas. O conteúdo do plano mostrou potencial para proporcionar aos estudantes aprendizagem de forma significativa, uma vez que a eles seria solicitada a criação de um itinerário para um turista que visitaria sua cidade nas próximas semanas, por conseguinte, envolvendo os estudantes em algo que faz parte de seu dia-a-dia, e não de algo imaginário e subjetivo.

A partir do plano entregue após as rodadas de *prompt* descritas, nos parece seguro concluir que o banco de dados referentes a metodologias e planos de aula para ensino de línguas disponível na versão 3.5 do ChatGPT possui a predominância de conteúdos mais estruturalistas e menos afeitos à ideia de aprendizagem de línguas para comunicação, ou seja, com enfoque no conteúdo de forma metalinguística. Todavia, se a ele for pedido, é possível atingirmos como resultado planos de aula mais alinhados ao desenvolvimento da Competência Comunicativa, como buscamos demonstrar ao longo das interações com a ferramenta. Ou seja, a despeito de uma provável predominância de dados de natureza mais estruturalista, a IA foi capaz de acessar conteúdos afinados com uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas, desde que o usuário do modelo de linguagem comande a ferramenta, por meio de suas interações com ela e de seu conhecimento teórico-metodológico.

4.1 ChatGPT 4.0: a geração de planos de aula sob a nova versão da ferramenta

Após o lançamento da versão 4.0 do ChatGPT em 2023, a experimentação foi repetida, com o primeiro *prompt*, a fim de comparar a qualidade do resultado gerado anteriormente com o atual. O que nos motivou a repetir a experimentação foi o fato de a versão mais nova possuir uma compreensão mais

profunda do contexto e uma distinção mais apurada de nuances, como informou a revista Exame em matéria de 18 de agosto de 2023¹ (Lemos, 2023). A seguir, apresentamos a evolução deste processo:

Figura 7 - uso do primeiro prompt para a versão plano de aula com o ChatGPT 4.0

Fase da aula	Objetivo	Atividade
Aquecimento	Ativar conhecimento prévio e introduzir o tema de experiências pessoais.	Perguntas iniciais ("Have you ever...?"). Alunos respondem com "Yes, I have" ou "No, I haven't". Algumas respostas são anotadas no quadro.
Apresentação	Explicar a estrutura e o uso do Present Perfect. Diferenciar do Past Simple.	Explicação da regra gramatical (afirmativa, negativa, interrogativa). Comparação com o Past Simple. Exemplos no quadro.
Prática Guiada	Aplicar a estrutura aprendida em frases escritas.	Atividade de preenchimento de lacunas com frases no Present Perfect. Correção coletiva.
Prática em pares	Desenvolver fluência usando a estrutura corretamente.	Entrevista entre alunos sobre experiências de vida. Exemplo: "Have you ever met a famous person?"
Encerramento e Revisão	Reforçar o aprendizado de maneira interativa.	Jogo "Have you ever...?": alunos se levantam e levantam a mão ao ouvir uma experiência que já tiveram.

Após análise do plano acima, constatou-se que o ChatGPT ainda pode refletir aspectos do estruturalismo ao fornecer explicações gramaticais, regras e estruturas de frases, como no caso do ensino de tempos verbais ou da construção de sentenças. Logo, quando a IA é solicitada a explicar a gramática ou a estrutura de uma língua, neste caso o inglês, ela geralmente adota uma abordagem que considera essas relações estruturais.

Contudo, com as atualizações e melhorias no modelo, atualmente o ChatGPT parece também ser capaz de se adaptar e responder com base em métodos mais modernos de ensino, que podem incluir enfoques comunicativos e da abordagem baseada em tarefas. Portanto, isso pode indicar uma evolução para além do estruturalismo puro, ao considerar a interação, a prática real da língua e a aplicação contextual do conhecimento, que são características de abordagens mais contemporâneas no ensino de línguas. No entanto, nossa hipótese mais plausível está ancorada no fato de a IA "aprender" com as interações passa-

¹ <https://exame.com/inteligencia-artificial/quais-sao-as-principais-diferencas-entre-o-gpt-4-e-gpt-3/>

das dos usuários e, portanto, o resultado mais apurado da versão 4.0 pode ser, na verdade, apenas uma sequência do processo iniciado por nós e tantos outros usuários com interesse semelhante na versão 3.5.

Ainda, a partir disso, a escrita de *prompts* desempenhou um papel crucial nesse processo. O *Letramento de Prompt* refere-se à capacidade de formular comandos eficazes para a inteligência artificial, garantindo que as respostas sejam mais alinhadas às necessidades pedagógicas (Hwang; Lee; Shin, 2023). Durante a experimentação, observamos que ajustes nos *prompts* resultaram em planos de aula mais compatíveis com abordagens comunicativas. Logo, isso evidenciou que o sucesso do uso da IA no ensino depende não apenas da tecnologia em si, mas da habilidade do professor em elaborar solicitações precisas e bem fundamentadas. Portanto, levando isso em consideração, ao utilizarmos o sexto *prompt* já escrito por nós anteriormente com o ChatGPT 4.0, ajudou-nos a obter um resultado significativo satisfatório do ponto de vista de adequação metodológica logo na primeira vez utilizando a IA em sua versão mais atual:

Figura 8 - uso do sexto prompt para a versão plano de aula com o ChatGPT 4.0

Fase da aula	Objetivo	Atividade
Fase Pré-Tarefa	Apresentar o contexto de experiências pessoais sem focar na estrutura gramatical.	Mostra de imagens ou pequenas histórias de experiências de vida. Perguntas abertas aos alunos sobre experiências próprias. Conversa em pares.
Tarefa	Promover interação autêntica e troca de informações sobre experiências.	Em grupos, os alunos planejam uma viagem juntos e devem justificar a escolha com base em suas experiências pessoais.
Fase de Relato	Desenvolver confiança ao relatar informações.	Grupos apresentam o destino escolhido e explicam a decisão baseada nas experiências compartilhadas.
Pós-Tarefa	Reforçar a reflexão sobre o uso da linguagem.	Os alunos escrevem uma frase sobre algo que começaram a fazer no passado e ainda fazem hoje. Exemplo: "I started learning English five years ago and I still practice every day."
Atividade Final	Estimular a interação espontânea.	Jogo "Do You Know...?": cada aluno recebe um nome e deve descobrir algo sobre as experiências dessa pessoa.

Diante da exposição do processo de interação entre o usuário e a ferramenta de IA, durante a primeira análise, verificamos que o ChatGPT da época tendia a fornecer planos de aula com uma abordagem estruturalista. No excerto extraído da primeira interação, por exemplo, a IA sugeriu que o professor iniciasse a aula com a explicação metalinguística sobre o *Present Perfect*. Entendemos que essa cons-

tatação merece destaque, considerando a lógica de funcionamento da IA: como já mencionamos no início do texto, as ferramentas de inteligência artificial como o ChatGPT geram resultados a partir da análise de bancos de dados massivos, entregando respostas com maior índice de recorrência em determinado contexto. Nesse sentido, a definição do contexto assume papel essencial na entrega que a IA faz, motivo pelo qual o desenho do *prompt* é crucial. Sem uma definição detalhada do contexto no *prompt*, os resultados podem não ser aqueles desejados pelo usuário. Dito isso, e levando em conta o fato de que havia um contexto de sala de aula definido no *prompt* inicial, podemos especular que a base de dados referentes a “*planejamento de aulas para ensino de línguas*” acessada pela IA é predominantemente estruturalista. Ou seja, o mais provável – porque mais prevalente – é a ferramenta de IA, em uma primeira consulta de um usuário sobre planos de aula, gerar um planejamento com perspectiva estruturalista da aprendizagem de línguas. Ao longo das interações, no entanto, foi possível redirecionar a ferramenta para gerar um plano mais condizente com a abordagem comunicativa, como evidenciado na última resposta: “O professor apresenta um vídeo curto que mostra pessoas descrevendo suas experiências recentes. Após assistirem, os alunos formam grupos e discutem o que viram, compartilhando suas próprias experiências e relacionando-as ao vídeo”. Esse redirecionamento, por outro lado, revela que há dados de uma perspectiva comunicativa da aprendizagem de línguas, embora não sejam prevalentes na base de consulta quando comparados aqueles de viés estruturalista.

Presentemente, com as atualizações do ChatGPT 4.0, o modelo aparenta ser mais capaz de fornecer respostas alinhadas a abordagens comunicativas desde o primeiro pedido, como em “Apresentar o contexto de experiências pessoais sem focar na estrutura gramatical. Mostra de imagens ou pequenas histórias de experiências de vida. Perguntas abertas aos alunos sobre experiências próprias. Conversa em pares”. Ressaltamos aqui que, ao testar, na versão 4.0 do ChatGPT, o *prompt* final utilizado na sua versão anterior, o fizemos por meio de uma conta de usuário distinta daquela usada inicialmente, de modo a evitar a vinculação dos resultados com históricos de consultas anteriores. Observando a resposta obtida, podemos especular que pode ter havido uma atualização significativa na base de dados. Outra possibilidade, ainda que a consideremos menos provável, é ter havido algum tipo de processo de curadoria na base de dados, levando a ferramenta a entregar resultados mais alinhados a uma perspectiva comunicativa. De qualquer forma, mesmo que o plano ainda apresente itens bastante estruturalistas, algumas atividades já estão englobadas em um contexto mais comunicativo, o que evidencia, mais uma vez, a importância do *prompt* fornecido à ferramenta.

Ao avaliar a base de dados para a elaboração de planos de aula em língua inglesa, entendemos que o ChatGPT pode ser uma ferramenta valiosa para os educadores, ajudando-os a criar seus roteiros de ensino, desde que haja uma interação fundamentada em teorias e metodologias de ensino e aprendizagem de línguas. Ainda, embora a IA ofereça contribuições úteis para o planejamento de aulas, sua eficácia depende de uma série de interações do usuário com a ferramenta. Na época da análise inicial, o ChatGPT exigia mais intervenções para gerar resultados satisfatórios, especialmente em abordagens mais modernas, como a Abordagem Baseada em Tarefas. Com as recentes atualizações no modelo de IA, agora este parece estar mais apto a produzir planos de aula comunicativos com menos intervenções. No entanto, com um número maior ou menor de interações, o que determinou a adequação do plano gerado – em menos tempo do que uma preparação de plano tradicional – dentro de uma perspectiva

comunicativa de aprendizagem de línguas foi a qualidade do *prompt*. Essa conclusão nos aponta para a necessidade de desenvolver, junto aos professores de línguas em serviço e pré-serviço, um *Letramento de Prompts*, que inclua não apenas questões estruturais e quantitativas (ex.: número de estudantes e tempo de duração da aula), mas aspectos éticos e teórico-metodológicos, que possibilitem que ferramenta de IA trabalhe a serviço do desenvolvimento humano, respeitando os avanços que a sociedade construiu na área de aprendizagem de línguas ao longo dos anos.

Assim, retomamos a pergunta do título: o ChatGPT vai substituir os professores de línguas? Pergunta semelhante já foi feita quando os computadores passaram a estar mais presentes nas escolas, permitindo acesso a uma infinidade de conteúdos, viabilizando a produção de materiais em maior escala, dentre outros aspectos. A partir de nossa análise, podemos afirmar que, o ChatGPT não substitui os professores de línguas, mas atua como um facilitador do trabalho docente, contanto que o educador utilize a ferramenta de forma ética e crítica, apoiando-se em seu conhecimento teórico e metodológico. Mais ainda, entendemos que avanços tecnológicos como o computador, a Internet, o celular e a inteligência artificial evidenciam a imprescindibilidade do professor e da sua preparação técnica, mas especialmente teórico-metodológica, para conhecer e usar as ferramentas de IA a seu serviço, com base em seus princípios éticos e profissionais.

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, C. C. de; FERREIRA DA SILVA, G. *Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial*. Filosofia Unisinos, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1–16, 2024. DOI: 10.4013/fsu.2024.251.07.
- CELCE-MURCIA, M. *Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching*. University of California, USA: Springer, 2007. p. 41-57.
- HWANG, J.; LEE, S.; SHIN, D. *What is prompt literacy? An exploratory study of language learners' development of new literacy skill using generative AI*. arXiv:2311.05373, 2023.
- KRAMSCH, C. From Communicative Competence to Symbolic Competence. *The Modern Language Journal*, v. 90, ii, p. 249-252, 2006.
- LEFFA, Vilson J. *Metodologia do ensino de línguas*. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- LEFFA, V. J. *Abordagem Comunicativa*. Vídeo (9min33s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AS6OxN_3H0w Acesso em 08 mai. 2023.
- LEFFA, V. J. *Ensino de Línguas Baseado em Tarefas*. Vídeo (9min15s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AS6OxN_3H0w Acesso em 08 mai. 2023.
- LEFFA, V. J. *Abordagem Audiolingual*. Vídeo (8min47s). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=AS6OxN_3H0w Acesso em 08 mai. 2023.
- LOPES JR., J. Task based learning: a complex perspective. *Revista Desempenho*, n.23, v.1, 2015.
- LEMOES, A. (2023, Agosto). *Quais são as principais diferenças entre o GPT-4 e GPT-3*. Exame.com. Acessado em: https://exame.com/inteligencia-artificial/quais-sao-as-principais-diferencas-entre-o-gpt-4-e-gpt-3/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento
- OpenAI. *ChatGPT*, 2020. Disponível em <https://chat.openai.com/> Acesso em: 24 abr. 2023.
- TZIRIDES, Anastasia Olga (Olnancy) et al. *Generative AI: Implications and Applications for Education*. arXiv:2305.07605 [cs.CY], 2023.